

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO EM LETRAS: LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES

**MODOS DE SIGNIFICAÇÃO DO SUJEITO ILHEENSE:
MEMÓRIAS DA CIDADE E O DISCURSO URBANO**

Maurício Beck/ pardalbeck@gmail.com

Linha B: Linguagem, descrição e discurso

Área de conhecimento/CNPq: Análise do Discurso

Tempo de execução: 48 meses

Local de execução: Ilhéus-BA

Ilhéus, 10/05/2014

RESUMO

Este projeto, embasado na Análise do Discurso, – primeiramente formulada pelo filósofo francês Michel Pêcheux nos anos de 1960-1970 – tem como escopo apresentar uma proposta de pesquisa sobre os modos como os sujeitos ilheenses são significados enquanto habitantes de um espaço urbano litorâneo e como descendentes e herdeiros de uma memória que remete à época da chegada dos portugueses ao chamado Novo Mundo. O foco central dos estudos se dará em torno da questão da imbricação, contradição, sincretização entre um discurso (hiper)moderno do urbano, cuja atualidade se acentuou por meio de projetos urbanísticos, de investimentos de capital e da valorização do interior urbano brasileiro, e discursividades e ritos que atualizam saberes do passado colonial escravagista, bem como das revoltas escravas e das resistências indígenas que deixaram vestígios na história local. Para realizar essa reflexão, buscaremos recolher, selecionar e analisar corpora discursivos produzidos em práticas de comemoração/rememoração na cidade de Ilhéus e imediações nos últimos dez anos. Vídeos, filmes e documentários televisivos sobre os sujeitos urbanos ilheenses e seus falares serão tomados enquanto materialidades discursivas, remetidas ao processo discursivo que as constituem. Em outras palavras, tomaremos essas materialidades simbólicas enquanto práticas discursivas, que engendram efeitos de sentido entre os sujeitos em condições históricas de produção específicas (aquelas da Região Cacaueira). Desse modo, trabalharemos com o discurso sobre Ilhéus e seus habitantes engendrado historicamente, pois compreendemos que os sentidos não existem de modo abstrato, mas são as condições históricas que determinam a sua produção, reprodução e transformação.

INTRODUÇÃO

No transcurso de nossa pesquisa visaremos compreender, à luz da Análise do Discurso francesa, como as práticas comemorativas e rememorativas da cidade de Ilhéus produzem sentidos sobre o sujeito interiorano, no entrecruzamento do discurso urbano do século XXI com a atualização de saberes do passado do litoral sul da Bahia. Entre as práticas comemorativas que podem vir a ser objeto de análise, estão aquelas relacionadas aos feriados municipais, aos padroeiros da cidade, mas também aquelas não oficializadas, como os ritos e celebrações de candomblé local. Entre os aspectos a serem investigados, está o de lugar simbólico que os sujeitos ilheenses ocupam no contexto brasileiro. Ou, de modo mais específico, a imagem que os moradores da cidade têm de si frente à imagem que fazem dos outros baianos e dos demais brasileiros. Como isso, pretendemos delinear o imaginário local e as formas de significação que constituem identificações ilheenses. Para tanto nos serviremos das formulações teóricas de Michel Pêcheux (1990) acerca das formações imaginárias. Essa identificação, que se constitui no cotidiano de trocas simbólicas e, sobretudo, em relações sócias históricas, pode ser pensada também em relação às mídias digitais ou televisivas que trabalham o lugar simbólico e o imaginário do sujeito da região cacauera. Sobretudo quando das comemorações municipais e celebrações religiosas. Outro aspecto que afeta fortemente o imaginário local é a presença literária de Jorge Amado. Tanto a ficção do autor, quando ambientada na cidade, quanto sua celebração como escritor mundialmente reconhecido são fatores que constituem o imaginário do sujeito ilheense. Neste caso, também é pertinente o estudo das formas de comemoração e rememoração da obra do escritor pelo poder público local e pelas entidades culturais e acadêmicas da cidade. Dessa forma, as reflexões sobre os modos de significação do sujeito urbano na história da cidade serão embasadas em análises dos discursos e ritos de celebração, seja em sua materialidade propriamente linguística, seja na materialidade imagética que os caracteriza e os diferencia. De todo modo, todas essas materialidades são formas de expressão discursivas, que funcionam na dinâmica das relações sociais. Para compreender o sentido em sua concretude histórico-social, o analista de discurso articula o dizer às condições materiais de produção, que, no caso do estudo proposto, são bem específicas: a da região cacauera (cenário da histórica saga do Cacau), nas circunvizinhanças da chamada biosfera de Descobrimento do Brasil (PAC-LETRAS, 2013), um espaço de confluência social e cultural, lugar simbólico em que o imaginário do limite e do contato com o outro (índios e portugueses) se constituiu primeiramente. Ademais, trata-se de um

espaço urbano que, contemporaneamente, ganha novos sentidos tendo em vista o grande investimento de capital que vem sendo feito em cidades distanciadas da realidade metropolitana das capitais e do eixo Rio-São Paulo. O projeto de modernização do espaço urbano, o discurso da qualidade de vida em cidades médias e pequenas podem vir a reconfigurar as formas de significação de si compartilhados ilheenses. Contudo, essa reconfiguração não se dará sem contradição, e imbricação com a memória atualizada nas práticas e comemoração/rememoração.

OBJETIVO GERAL

Compreender, a partir da análise de materiais discursivos em práticas de comemoração e rememoração do passado ilheense, o funcionamento do discurso sobre/do sujeito habitante de Ilhéus buscando refletir acerca das sobredeterminações históricas que afetam o imaginário daqueles que habitam, circulam e trabalham no espaço urbano litorâneo do sul da Bahia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar os modos de significação do habitante urbano litorâneo do sul da Bahia. Mais precisamente, delinear a imagem que o ilheense faz de si e a imagem que projeta dos outros brasileiros;

Descrever as práticas e rituais laicos e/ou religiosos de comemoração e rememoração do passado ilheense;

JUSTIFICATIVAS

Os modos de significação dos sujeitos urbanos cariocas foram objeto de estudos em nossa pesquisa de pós-doutorado em Linguística – supervisionada pela professora Dr. Bethania Mariani e vinculada ao Laboratório Arquivos do Sujeito do Departamento de Ciência da Linguagem da UFF, Niterói. Durante o estágio, iniciado em outubro de 2010 (com 4 anos de duração), buscamos recolher, selecionar e analisar vídeos documentários como exemplares do discurso cinematográfico do/sobre os sujeitos segregados na cidade do Rio de Janeiro. Pesquisa que, de certa forma, deu continuidade aos nossos estudos de tese (BECK, 2010), centrados no discurso da luta dos zapatistas mexicanos, ou seja, dos ameríndios segregados no sudeste mexicano. Assim como a cidade do Rio de Janeiro,

demarcada topologicamente por identificações imaginárias distintas (morador do asfalto, morador de favela, morador zona sul, morador zona norte, morador da baixada fluminenses, etc.), é possível pensar a região da cacaueira como um espaço em que identificações imaginárias e filiações culturais, étnicas e religiosas se delimitam e se delineiam, num movimento de atualização e rememoração incessante. Analisar o processo discursivo articulando-o às práticas sócio-históricas potencializa uma melhor compreensão da produção de sentidos sobre sujeitos ilheenses e implica deslocamentos, desdobramentos e transformações dos gestos de interpretação que são produzidos sobre a convivência urbana no sul da Bahia. Região esta historicamente associada à produção de Cacau, nas circunvizinhanças do local em que os portugueses desembarcaram pela primeira vez no Novo Mundo. Há relativamente poucos estudos na área da Linguística ou da Análise do Discurso que se debruçaram sobre os modos de significação dos sujeitos habitantes de cidades de pequeno e médio porte enquanto brasileiros, falantes de português brasileiro. Além disso, acreditamos que os sentidos que circulam nas mídias sobre os sujeitos interioranos precisam também ser questionados em sua suposta naturalidade, visando à compreensão da instância ideológica em jogo em nossa formação socioeconômica e os efeitos imaginários correlatos. O foco nas práticas do poder público e das mídias locais na formulação dos modos como os sujeitos se significam e se designam, bem como, sobre as condições do espaço sócio-simbólico do litoral baiano na determinação dos sentidos, possibilita uma melhor compreensão dos embates e litígios históricos ao colocar em causa delimitações e oposições estanques ou demasiado simplificadoras da realidade concreta. Realizar essa reflexão, a partir da execução da presente proposta, possibilitará aprofundar o entendimento do funcionamento do discurso do/sobre os sujeitos ilheenses enquanto parte das condições e das contradições de nossa sociedade.

REVISÃO DE LITERATURA

A realização dos objetivos do presente projeto terá como base teórica a Análise de Discurso, iniciada pelo círculo de intelectuais em torno do filósofo francês Michel Pêcheux nas décadas de 60/70. A Análise de Discurso se constituiu por meio de uma aliança entre a linguística estrutural, o materialismo histórico (na releitura althusseriana) e a psicanálise (na releitura lacaniana) de modo a formular uma teoria materialista que tem como objeto o discurso. Nesta perspectiva, discurso é definido como efeito de sentido entre locutores em dadas condições de produção históricas (Pêcheux, 1997). Além da noção de discurso,

outros conceitos serão mobilizados, como memória discursiva, definida da seguinte forma por Pêcheux (1999, p. 52):

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível.

Desse modo, memória discursiva não se confunde com uma memória individual ou mesmo neurológica, ela é tanto composta do que foi dito “antes, em outro lugar e independentemente” (Pêcheux, 1997, p. 162), como é atualizada por meio de práticas discursivas de rememoração/comemoração, práticas constitutivas do imaginário urbano, segundo Venturini (2009, p 78):

A rememoração, como memória, ancora o discurso de comemoração, dando visibilidade, pela formação discursiva, ao sujeito interpelado pela ideologia e atravessado pelo inconsciente. Ela é constitutiva da memória do espaço urbano, instaurando-se pela urgência da formação social em comemorar. Podemos dizer, em relação a isso, que a rememoração fornece o modo de funcionamento da comemoração pelos gestos e rituais que se materializam no discurso como o “fazer memória” pela institucionalização e pela legitimação da celebração de nomes ou eventos significativos para os sujeitos/cidadãos que habitam o espaço urbano.

A prática discursiva da rememoração e comemoração está na base da constituição reprodução/transformação do imaginário urbano, segundo Venturini (2009), que analisou o discurso sobre a cidade de Cruz Alta-RS enquanto “Terra de Érico Veríssimo”. Por conseguinte, investigar as práticas de rememoração e comemoração na cidade de Ilhéus potencializará a compreensão da constituição, da desconstrução/reconstrução da imagem de si (ilheense) e da imagem do outro (não-ilheense). Cabe ressaltar que as formações imaginárias funcionam conforme projeções de lugares engendradas pelos processos discursivos em jogo nas condições de produção de dado espaço urbano.

Por fim, é preciso frisar que, em Análise de Discurso, o urbano se organiza pelo viés da quantidade como “estruturante das relações sociais que têm a cidade como lugar simbólico real concreto”. (ORLANDI,2001, p.35). E o discurso urbano, segundo a autora, é aquele que opera um recalçamento do movimento cidadão e não se confunde com o discurso da cidade. De modo que, um dos objetivos da pesquisa em questão é trabalhar essa contradição entre discurso urbano e discurso da cidade. Em outros termos, entre reprodução e transformação dos sentidos na história.

METODOLOGIA

Após uma série de estudos prévios das condições de produção da região de Ilhéus, tomaremos como ponto inicial do trabalho de análise a seleção de material midiático do/sobre o sujeito ilheense e os falares do litoral sul da Bahia. Em seguida, procederemos à realização de recortes analíticos nos corpora das materialidades discursivas, conforme o escopo e as questões teóricas e de análise que forem surgindo no processo de leitura e descrição do discurso pesquisado. Para essa etapa da pesquisa, o objetivo é aprofundar as descrições e interpretações a partir de aspectos que funcionarão como dispositivo de análise prévio, porque sujeito a alterações no transcorrer do trabalho, no plano de atividade. A questão da contradição entre o “velho” (memórias e saberes da história da região) e o “novo” (discurso da modernização e da urbanização) será tomada como marco para avançar no estudo de como se constituem os sujeitos ilheenses em seu espaço de vivência e convivência com o outro. O dispositivo analítico toma como pressuposto teórico a noção de que os discursos não se resumem a mensagens a serem decodificadas. São vestígios, indícios que remetem ao processo que engendrou tais práticas discursivas. Para Orlandi (2003, p. 30), os discursos:

são efeitos de sentido produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de apreender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade.

Para pensar essa exterioridade constituinte, ou seja, as condições históricas de produção do discurso é preciso acrescentar ao quadroteórico analítico as determinações socioeconômicas associadas ao Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República, as determinações históricas ligadas à constituição do Estado-Nação no transcorrer dos séculos e aos processos de urbanização em curso, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Além desses fatores, pensar os modos de significação dos sujeitos ilheenses exige problematizar os processos de colonização portuguesa e considerar as formas de resistência indígena e dos sujeitos escravizados, oriundos do continente africano.

Em síntese, a proposta de pesquisa seguirá os seguintes passos:

Estudo das categorias teóricas da Análise do Discurso, especialmente:

discurso, sujeito, memória discursiva, formação imaginária;

Estudo da literatura sobre a região cacaueteira no âmbito das Ciências Sociais e da História e sobre a produção televisiva e digital na região;

Seleção e coleta de material cultural, publicitário, midiático, de entrevistas e de falares relativos aos ritos de comemoração e rememoração;

Recortes das materialidades discursivas em sequências discursivas, com base nos aspectos supramencionados (contradição e imbricação dos saberes do passado ilheense com as discursividades urbanas e modernizadoras);

Descrição e análise das sequências discursivas, levando em consideração o funcionamento contraditório da materialidade discursiva e as condições históricas de produção ideológica;

Publicações em Revistas científicas da UESC, de outras IEs, apresentação dos resultados da pesquisa em eventos, congressos, colóquios e Cursos de Extensão para os discentes da UESC e de outras IEs, sobretudo situadas no litoral da Bahia.

VIABILIDADE

Para sua melhor execução, o projeto de pesquisa deverá ser desenvolvido em equipe, formada por professores do programa de mestrado e do curso de letras interessados na temática ou com temáticas correlatas - como no caso do professor doutor Eduardo Lopes Pires que trabalha discurso e argumentação acerca da sociedade cacaueteira na literatura de Jorge Amado – e, principalmente, por alunos do mestrado (PPGL: Linguagens e Representações), do mestrado profissionalizante (PROFLETRAS) e da graduação, os quais poderão ser orientados por nós para realização de dissertação de mestrado, monografias de TCC e pesquisas em IC, nas modalidades: ICV; ICB; IC FAPESB e IC CNPq.

Como indicadores de desenvolvimento e como processo avaliativo das atividades desenvolvidas na pesquisa proposta e nas pesquisas afins individuais, serão realizados seminários internos e apresentações de relatórios dos pesquisadores nas reuniões da equipe/grupo de estudo, bem como a divulgação dos resultados parciais e finais da pesquisa em eventos locais, nacionais e internacionais, além da publicação de artigos em revistas da área; Por fim, será agenciada a submissão de projetos a agências de fomento

que viabilizem financeiramente a compra de computadores, livros, passagens para viagens para divulgação da pesquisa e organização de seminários focados no tema da presente proposta, bem como, jornadas de estudos e minicursos para fins de divulgação dos resultados da pesquisa, visando a continua troca de conhecimentos entre os pesquisadores.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a plena concretização dos objetivos do presente projeto de pesquisa, visamos os seguintes resultados:

Constituição de um arquivo com material de audiovisual digital, televisivo ou cinematográfico que trate da temática das celebrações regionais ou municipais de cunho cultural, folclórico ou religioso para consultas de grupos de pesquisa, a ser construído ou já constituído em Ilhéus, de estudantes/pesquisadores interessados em realizar trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, mestrado e doutorado e que desejem aprofundar seus estudos na área da linguística, em trabalho de línguas e falares brasileiros, entre outros;

Contribuição para a formação de alunos pesquisadores na área de Letras e estabelecer diálogos interdisciplinares entre a Linguística e a Comunicação Social entre os outros cursos da UESC e, também, entre outras instituições de ensino e pesquisa do da região, do Brasil e dos países vizinhos;

Desenvolvimento de trabalhos de extensão como cursos, junto ao PROEDA¹ (Programa de Divulgação dos Estudos sobre Discurso e Argumentação), para a comunidade, ciclos de palestras e seminários de pesquisas sobre os saberes e memórias locais e os modos como os sujeitos se significam pelo e no espaço urbano em que habitam, trabalha e circulam, além dos modos como os sujeitos são significados e se significam nas mídias regionais e locais.

1 Cabe informar que já estamos colaborando o periódico do PROEDA, EID&A (Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação), como parecerista

REFERÊNCIAS

- BECK, Maurício. *Aurora Mexicana*. Processos de resistência-revolta-revolução em lutas populares da América Latina: o exemplo do discurso zapatista. 2010. 175 f. Tese (Doutorado em Letras) — UFSM, Santa Maria, 2010.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de discurso*. Princípios e Procedimentos. 5ª. ed. Campinas: Pontes: 2003.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. (org.) *Cidade Atravessada*. Os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre [et al.]. *Papel da memória*. Trad. de José H. Nunes. Campinas: Pontes, 1999 [1983].
- _____. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução brasileira de Bethania S. Mariani [et al.] Gadet e Hak (orgs.) Campinas, Ed. Unicamp, 1990.
- _____. *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. [1975] Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana Mabel Serrani. 3. ed. Campinas. Ed. Unicamp, 1997.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Projeto Acadêmico-Curricular do Curso de Letras (PAC-Letras), Ilhéus, Bahia, 2013.
- VENTURINI, Maria Cleci. *Rememoração/Comemoração no Discurso Urbano*. RUA [online]. 2009, no. 15. Volume 1 - ISSN 1413-2109 Consultada no Portal Labeurb – *Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade* <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>